

Furlan integra-se ao conselho permanente

Com a indicação de Hermann Wever para suceder Luiz Fernando Furlan na presidência do *Fórum de Líderes*, o atual ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior passa a ser o oitavo integrante do Conselho de Líderes Permanente, instância máxima da entidade.

Criado em 1989, esse conselho foi formado pelos empresários que foram eleitos líderes nacionais pelo menor dez vezes desde 1977. Inicialmente eram cinco membros: Antônio Ermírio de Moraes, Cláudio Bardella, José E. Mindlin, Jorge Gerdau Johannpeter e Olavo Egydio Setúbal. Abílio dos Santos Diniz, escolhido líder nacional

pela décima vez em 1989, integrou-se ao grupo no ano seguinte.

Até então o Fórum não tinha a figura do presidente, instituída em 1996 pelo Conselho, o qual ficou incumbido da escolha. O objetivo da decisão foi evitar distorções decorrentes da concentração de votos em alguns estados. O presidente, segundo resolução do Conselho, teria mandato de dois anos, com direito a reeleição.

O primeiro empresário indicado por esse novo sistema foi Rinaldo Campos Soares, presidente da Usiminas, escolhido em 1996 e empossado em 1997. Na primeira gestão dele foi editado o trabalho "Cidadania e riqueza nacional - O resgate do social na prosperidade econômica", que resultou no docu-

mento "Novo modelo de financiamento e gestão de programas sociais", entregue, como sugestão, ao presidente Fernando Henrique Cardoso em 1998.

Nesse mesmo ano, em julho, com a criação e aprovação do seu estatuto, o Fórum passou a ter personalidade jurídica própria, e se tornou uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, transformando-se no *Instituto Fórum de Líderes Empresariais Gazeta Mercantil*, sediado em Belo Horizonte.

Depois de duas gestões, Soares passou a presidência a Luiz Fernando Furlan – presidente do Conselho de Administração da Sadia – e automaticamente foi conduzido ao Conselho Permanente.

Furlan exerceu a presidência

também por dois mandatos, afastando-se no final de 2002 ao ser convidado para o ministério do presidente Lula. Durante suas gestões, ele criou grupos temáticos para discutir e apresentar propostas concretas sobre temas novos que emergia com o processo de globalização da economia e a chegada de novas tecnologias.

Criou também o Banco de Projetos Sociais, embrião do *Fórum de Líderes Sociais do Brasil* (veja notícia nesta página), inaugurando uma parceria com o Instituto Ethos e a Ashoka Empreendedores Sociais. Promoveu, ainda a renovação do Fórum, ao propor a entrada de jovens empresários – ausentes da mídia e sem visibilidade política – na organização.



Abílio dos Santos Diniz



Antônio Ermírio de Moraes



Cláudio Bardella



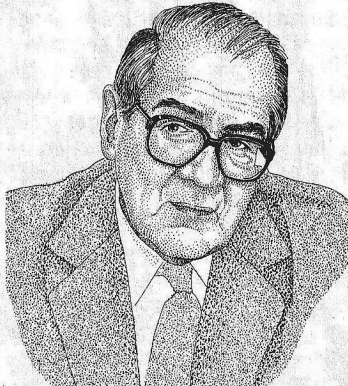
José E. Mindlin



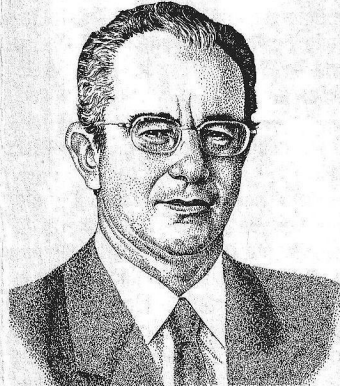
Jorge Gerdau Johannpeter



Luiz Fernando Furlan



Olavo Egydio Setúbal



Rinaldo Campos Soares